



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ENSINAR A ENSINAR: SIGNIFICADOS DA DOCÊNCIA

THAMIRIS CHRISTINE MENDES BERGER
MAIZA TAQUES MARGRAF ALTHAUS
DENISE PUGLIA ZANON
LUCIANA KUBASKI

RESUMO

O artigo aborda reflexões no que tange ao professor formador de docentes e sua especificidade de ensinar a ensinar. Como problema de pesquisa delimitou-se: “Como o professor formador de docentes se define?” e, a partir disso, o objetivo geral foi compreender como os professores formadores de docentes de uma universidade pública estadual se definem enquanto formadores de futuros professores e, como específico, identificar o significado que o professor confere à docência. A coleta das informações foi realizada por meio de grupo focal tendo como amostra 10 formadores. Os resultados indicam que além dos saberes do conhecimento específico da disciplina ou área que leciona, consideram como muito importantes ao formador de professores os saberes pedagógicos e aqueles relacionados à dimensão interpessoal e as relações com o sentir. Ser formador perpassa os pares didáticos ensinar a ensinar, ensinar a aprender, aprender a aprender, aprender a ensinar, aprender a pesquisar, ensinar a pesquisar. Portanto, conclui-se que tão importantes quanto os saberes relacionados ao conhecimento estão àqueles da dimensão interpessoal e as relações com o sentir que permitem o exercício do papel do docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ser professor, Professor formador, Identidade docente.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta os resultados construídos a partir de uma pesquisa que direcionou seus esforços na compreensão do que é ser professor formador¹ de docentes. O formador possui representações, saberes, crenças e atitudes que compõem a sua identidade profissional e geram implicações para o processo formativo do professorado, sua profissionalização e profissionalidade. Segundo Ferenc e Mizukami (2005) os formadores influenciam a constituição profissional de seus alunos ao ensinarem saberes específicos da área de conhecimento, mas, também, ensinam sobre o ensinar, mesmo que de modo não consciente.

Ser professor supera a transmissão de conhecimento, isso significa pensar que a profissão docente é socialmente construída, pertence a um contexto e a um tempo. O professor trabalha com o ensino, função caracterizada por Roldão (2007) pela dupla transitividade e pela mediação, pois quem ensinar, ensinar a alguém, dessa forma, o ato de ensinar carrega

¹ Entendemos como professor formador os que atuam em cursos de licenciatura e que apresentam especificidades que devem ser consideradas em comparação com docentes que trabalham nos cursos de bacharelado, por exemplo.

intencionalidade, complexidade e dinamicidade. Assim, ser professor é um processo de constituição e reconstituição de identidade e não uma vocação.

Para Pimenta (2012; 2023), os professores necessitam desenvolver uma identidade profissional em sua trajetória, isto porque a docência é um campo que possui especificidades em sua prática pedagógica. Para ensinar, requer-se a mobilização e a construção de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.

Bagio (2021) destaca as dimensões, relações e competências que envolvem o “bom professor”, são elas: profissional: relações com o saber; interpessoal: relações com o sentir; didático-pedagógica: relações com o fazer; e pessoal: relações com o ser. Tais dimensões são constituintes da identidade do professor, a qual pode ser favorecida a partir do desenvolvimento profissional (Nóvoa; 1995; Day, 2001; Vaillant e Marcelo Garcia, 2012), se relaciona com a aprendizagem da docência que perpassa toda a carreira em um processo contínuo.

A partir do exposto, consideramos que o docente, em sua ação didática, articula saberes variados, os quais se constituem a partir das dimensões fundamentais do processo, como afirma Veiga (2004): ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (Yin, 2016) que foi realizada no contexto de uma universidade pública do Paraná². O problema central do estudo foi “Como o professor formador de docentes se define?”, a partir disso, o objetivo geral delimitou-se em compreender como os professores formadores de docentes de uma universidade se definem enquanto formadores de futuros professores e, como específico, identificar o significado que o professor confere à docência.

Para atingir tais objetivos, a coleta das informações foi realizada por meio de grupo focal, pois “[...] oferece boa oportunidade para o desenvolvimento de teorizações em campo, a partir do ocorrido e do falado” (Gatti, 2005, p. 13). Foram constituídos dois grupos focais, um com 6 participantes e o outro com 4. Dessa forma, realizou-se um encontro com cada grupo em que ambos seguiram a mesma proposta de discussão e reflexão, que serão apresentados na próxima seção do texto.

² O projeto da investigação retratada no presente artigo foi submetida à avaliação da Plataforma Brasil e teve seu parecer favorável ao seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo da pesquisa é composto por 10 professores, dos quais, 9 são professoras. A maioria são efetivos na universidade, todos com doutorado ou finalizando-o. São representantes dos cursos de Pedagogia (4), Artes (1), Matemática (2), Biologia (2) e Geografia (1). Sobre o tempo de docência no magistério superior, poucos (3) possuem de 1 a 3 anos, e a maioria possui de 8 a 28 anos de experiência, delimitando um perfil de professores com considerável bagagem de vivência pedagógica.

Os professores formadores pesquisados expressaram que, além dos saberes do conhecimento específico da disciplina ou área que leciona, consideram como importantes ao formador de professores os saberes pedagógicos (Pimenta, 2012) e aqueles relacionados à dimensão interpessoal e as relações com o sentir (Bagio, 2021).

Os docentes investigados ressaltaram que a especificidade do professor formador está em ensinar a ensinar e que é uma atividade complexa que exige um amplo “reservatório de saberes” para “alimentar sua prática” (Professora Camila³ - Pedagogia). Atrelado ao ensinar a ensinar, emergiu o ensinar a aprender como sendo papel do professor ensinar seus alunos a aprender, motivá-los à aprendizagem. Prevalece a compreensão de que não há ensino sem um interlocutor, que são os alunos, compreendidos como sujeitos-parceiros, que “caminham de mãos dadas” (Professora Silvia - Geografia) caracterizando a dupla transitividade e a mediação da função de ensinar (Roldão, 2007).

Segundo os professores pesquisados, ser professor exige sempre “estar aberto a aprender” (Professora Dalva, Biologia), revelando a compreensão sobre os pares didáticos do processo de ensino (Veiga, 2004): aprender a aprender e aprender a ensinar. Notamos que existe a concepção de que o professor tem a necessidade de envolver-se em processos contínuos de formação que promovam e facilitem sua aprendizagem. Day (2001) esclarece que aprender ativamente e constantemente é uma das características do desenvolvimento profissional docente, entendendo que é um processo a longo prazo, que exige contextos diferentes e compreende o docente como sujeito reflexivo.

No que tange aos saberes pedagógicos estão atrelados às relações com o saber fazer (Bagio, 2021) e envolve os conhecimentos didáticos na perspectiva Multidimensional (Pimenta,

³ Afim de assegurar sigilo e preservar o anonimato, atribuímos nomes fictícios aos professores participantes da pesquisa, porém, os cursos nos quais atuam correspondem à realidade.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

2023) que tem como princípios os processos investigativos, dialogais, de mediação, de rede de saberes e de práxis.

Os docentes revelaram o entendimento de que ser professor exige estar envolvido em um processo de desenvolvimento profissional nas três dimensões propostas por Nóvoa (1995): pessoal, profissional e organizacional, de forma articulada e contextualizada (Day, 2001; Vaillant e Marcelo Garcia, 2012). Com isso, os participantes abordaram ainda a necessidade de o professor se compreender como formador e “pesquisador” concomitantemente, é preciso ser “professor pesquisador” (Professora Ana - Artes Visuais) ressaltando o aprender a pesquisar em diálogo com o ensinar a pesquisar ao passo que a ação docente exige que se problematize a realidade e ensino os estudantes a fazerem.

Dentre os resultados da investigação, também verificamos que o professor formador expressa que o ser professor envolve saberes das relações interpessoais (Bagio, 2021) quando mencionam a afetividade e a empatia como componentes essenciais da relação pedagógica, bem como o diálogo para a construção do conhecimento (Pimenta, 2023). A professora Luciane (Matemática) expressa em sua fala sobre o ser professor formador [...] “tarefa árdua e complexa, você tem que se colocar na posição do outro e pensar como esta pessoa desenvolve/entende o que lhe é partilhado, transmitido. Mas, também, promover a oportunidade desta pessoa descobrir, construir conhecimento mediado pelo professor”.

Os formadores de professores identificam que é necessário que, junto com o conhecimento especializado, desenvolvam em suas práticas pedagógicas uma postura acolhedora em relação aos seus alunos, entendendo que, para que o sujeito possa aprender, ele precisa se sentir ouvido e envolvido em seu processo de aprendizagem. Entendem que é uma via de mão dupla, em que docentes e discentes aprendem mutuamente e, principalmente, que o aluno é um sujeito com conhecimentos prévios, representações, ideias que precisam ser considerados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crença que prevalece de que para ser professor universitário basta ter conhecimento de conteúdo é também um impeditivo da constituição identitária docente. Com isso, questões que envolvem a identidade do professor tornam-se ponto de partida, diagnóstico e conhecimento dos desafios da realidade docente e tornam-se importantes para nortear iniciativas de desenvolvimento profissional docente, a fim de buscar melhorias no processo de formação de professores que formam docentes nos cursos de licenciatura.



Os resultados indicam que além dos saberes do conhecimento específico da disciplina ou área que leciona, consideram como muito importantes ao formador de professores os saberes pedagógicos e aqueles relacionados à dimensão interpessoal e as relações com o sentir. Ser formador perpassa os pares didáticos ensinar a ensinar, ensinar a aprender, aprender a aprender, aprender a ensinar, aprender a pesquisar, ensinar a pesquisar. Portanto, conclui-se que tão importantes quanto os saberes relacionados ao conhecimento estão àqueles da dimensão interpessoal e as relações com o sentir que permitem o exercício do papel do docente como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAGIO, V. **Ser “bom professor”**: as contribuições da Didática na formação inicial docente. Curitiba: Appris, 2021.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto Editora, 2001.

FERENC, A. V.; MIZUKAMI, M. da G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES , 7., 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2005. p. 3-11.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.

PIMENTA, S. G. As ondas críticas da Didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal (excertos do original publicado em 2019). In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023. p. 17-49.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, V. 12, N. 34, P. 94-103, 2007.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCIA, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.

VEIGA, I. P. A. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, L. P. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. P.13-30.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.